

Redação - Rua Fagundes, 196
Telephone 7-4670
Caixa Postal, H
Director M. SAMESIMA

NOTICIAS DO BRASIL

Proprietario SEISAKU KUROISHI

Assinatura Anno... 60000
Semestre... 30000
Número de dia... 300 reis
Gerente S. KUROISHI
Editor-chefe M. TENDO

ANNO XXIII

S. Paulo, — QUINTA-FEIRA 11 DE ABRIL DE 1940

DIARIO No. 2153

Invadida a Noruega pelas forças armadas allemães Contingentes de terra, mar e ar atacaram o país por varios pontos

OSLO, 9 (Domei) — Os alemães acabam de ocupar o porto de Narvik e estão controlando a entrada de Vespionord.

BERGEN OCCUPADA

OSLO, 9 (Domei) — O forte de Bergen e a cidade do mesmo nome foram ocupadas pelas tropas alemães. Hasten foi também bombardeada pelos alemães.

TRANJEN TOMADA

OSLO, 9 (Domei) — A rádio anunciou que Tranjen foi tomada pelos germânicos.

QUATRO CRUZADORES ALLEMÃES ANCORADOS EM TRONDHJEM

ESTOCOLMO, 9 (Domei) — Quatro cruzadores alemães estão ancorados na Baía de Trondhjem. As tropas alemães que se encontravam nesse navio não foram misteriosos no momento em que desembocaram.

CHRISTANSUND BOMBARDEADO

STOCKOLMO, 9 (Domei) — Sabem

DEADO

OSLO, 9 (Domei) — O forte Christiansund foi exposto aos ataques aéreos. A cidade foi bombardeada.

DESEMBARQUE DE TROPAS EM EGGERSEND

OSLO, 9 (Domei) — Tropas navais alemães desembarcaram em Eggersund. A fronteira sul da Jutlandia foi igualmente invadida pelas tropas do Reichi.

COMBATE EM OSKARSBOURG

OSLO, 9 (Domei) — Os navios de guerra alemães ofereceram combate ao forte Oskarsborg. Um das naus foi perdida.

OSLO, 9 (Domei) — Os demais seguiram viagem em direção a Oslo.

O comandante do comando da terra e a passiva informa que o país estará inteiramente e vacuado entre os dias 10 e 11.

ALUNDADAS DUAS BELLONAVES ALLEMÃES

ESTOCOLMO, 9 (Domei) — Notícias de Riksgarden dizem que pelo menos dois navios de guerra alemães foram afundados.

NARVIK, PERGEN E STAVANGER OCCUPADOS

STOCKOLMO, 9 (Domei) — Sabem

que marujos da frota de guerra alemã distanciados em marinheiros de barcos mercantes ocuparam os portos de Narvik, Bergen e Stavanger.

AGEM AS BATERIAS ANTI-AEREAES

AMSTERDAM, 9 (Domei) — Informa a Rádio de Oslo que o governo ordenou que as baterias anti-aéreas de todo o país, mesmo as das aéreas menores devem permanecer em funcionamento, mesmo sob as circunstâncias mais opressivas.

O governo ordenou ainda a realização de ofícios religiosos em todo o país, sob a invocação de "que Deus nos ajude em nossa resiliência".

OSLO, 9 (Domei) — Notícias de Riksgarden dizem que pelo menos dois navios de guerra alemães foram afundados no momento em que desembocaram.

CHRISTANSUND BOMBARDEADO

STOCKOLMO, 9 (Domei) — Sabem

A reorganização do mundo depois de terminada a guerra

Em extenso artigo, a «Correspondência Política e Diplomática», órgão oficial do Ministério das Relações Exteriores do Reich, refere-se à reorganização do mundo depois de terminado o conflito, o que evidentemente deve ser feito de modo diferente por meio de novos métodos.

Todos os países amigos e inimigos, neutros e belligerantes estão hoje de acordo em afirmar — escreve o artigo — que a reorganização do mundo deve ser feita

entre os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.

Na medida em que a economia é baseada na actividade humana, é preciso que a economia seja baseada na actividade humana.

Os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode

ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.

Na medida em que a economia é baseada na actividade humana, é preciso que a economia seja baseada na actividade humana.

Os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode

ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.

Na medida em que a economia é baseada na actividade humana, é preciso que a economia seja baseada na actividade humana.

Os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode

ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.

Na medida em que a economia é baseada na actividade humana, é preciso que a economia seja baseada na actividade humana.

Os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode

ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.

Na medida em que a economia é baseada na actividade humana, é preciso que a economia seja baseada na actividade humana.

Os países que se opõem ao sistema de alianças que preveleceram até o presente se é que a nova ordem deve ser duradoura. Não sómente as experiências feitas antes da guerra provam que a vida das nações, lado a lado, estabelecida sobre antigas regras, devia crear desordens e tensões e levar mesmo fatalmente ao conflito. A guerra por si mesma demonstra que é necessário estabelecer garantias e seguranças.

Do lado dos ingleses, não se pode

ocultar que as razões que provocaram as condições insuportáveis de apó-s-guerra, continuaram sistematicamente se agravando — principal-

mente no domínio da economia, onde se quer manter, sem possibilidades de discussão, os princípios e os métodos que formam a base do sistema actual da economia mundial, que no fundo não passa de um sistema inglês. Segundo a concepção inglesa, esta guerra foi desencadeada unicamente com o fim de destruir de uma vez por todas as forças que se oppõem a forma de economia, modelada de acordo com a riqueza e a potência da Grã-Bretanha.

Em oposição, os países que atribuem a maior importância a um tráfico comercial delineado pelas relações comerciais «livres», sabem

muito bem porque dependem destes pontos de vista os quais estão firmemente reavidos a não

abandonar.

Estes países não se basiam sobre a posse e a fome de riquezas naturais, na raiz de sua própria potência e economa, em contraste com a actividade e a potência de trabalho de seus habitantes. Mas o princípio que deve dominar toda outra consideração e guidar sobre não importa qual doutrina é aquela que deve assegurar a seus habitantes, em todas as circunstâncias, possibilidades de existência. É preciso que em primeiro lugar seja estabelecida uma harmonia perfeita na estrutura interna da propria economia afim de que esta responda aos interesses e necessidades da nação e no em proveito de um único monopólio de criação.

E é preciso ter o cuidado de criar

uma economia que dê ao homem a oportunidade de ganhar a vida honestamente, sem ser privado de seu direito de trabalho.